

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

DOMINGO, 12 DE SETEMBRO DE 1880

BRAZIL

COMUNICADO

O projecto Saraiva

IV

Concluímos o precedente artigo dizendo que o art. 5.º do projecto era outro ataque aos nossos costumes.

Parece que o conselheiro Saraiva, que disse o anno passado—que antes de intentar qualquer reforma teria o cuidado de examinar se ellas atacavam as instituições patrias,—dá agora o dito por não dito: e que não quer deixar pedra sobre pedra em o nosso edificio social.

Emquanto, por um lado, exclue nove decimos da população do Imperio, por outro diz que póde ser eleito, vereador, juiz de paz, deputado geral, senador etc., todo o cidadão brasileiro, nato, ou naturalisado, ingenuo ou liberto, qualquer que seja a sua religião etc.

Compreenderíamos até certo ponto este arranço de entusiasmo do conselheiro Saraiva se vissemos que elle dava outras arrhas de sua liberalidade: mas vimos inteiramente o contrario, e dada mesmo a hypothese de que as palavras de liberdade, igualdade, fraternidade, com as quaes se assucaram muitos despotismos, influissem no seu animo, seria erronea a comprehensão porque a verdadeira igualdade consiste em tratar desigualmente a seres desiguaes e esta mesma opinião parece abraçar o conselheiro Saraiva quando excluiu os analfabetos.

Entretanto, porque excluir uns e elevar outros?

Pois o homem que nasce livre, embora ignorante, que paga imposto, que vive sob a honradez do seu tecto sem invejar as fofuras dos grandes do mundo, não póde ser eleito e aquelle que não póde olhar sobreancioso para a sociedade com receio de que ella lhe lance em rosto a desgraça do seu nascimento, póde ser até senador?

Pois será tão pequeno, tão ridiculo o cargo de representante da nação que seja delle merecedor aquelle que talvez até bem pouco tempo fosse o representante da ferida cancerosa que corroa nossa sociedade,—a escravidão?

Entretanto, não é isso que diz o art. 40 de nossa constituição que exige para ser-se senador, além de ser cidadão brasileiro e não naturalisado o da idade de 40 annos etc.—que seja pessoa de saber, capacidade e virtudes, com preferencia o que tiver feito serviços á patria etc.

Mas para que servirão as folhas fechadas de nossa constituição a estes homens que desconhecem ou não seguem as leis da razão—a consciencia?

E, pois, como admirar-se de, com uma pennada e sem mais preambulos, derogarem elles os mais importantes artigos mesmos do nosso pacto fundamental?

Mas vae adiante o projecto Saraiva e diz, art. 2.º:

«E' eleito todo o cidadão brasileiro nato ou naturalisado, ingenuo ou liberto, qualquer que seja a sua religião etc.

Sendo assim, se não ha, nem no artigo nem no projecto, limitação nem condição alguma, se conforme o art. 5.º está apto para todos os cargos o cidadão comprehendido no art. 2.º, segue-se que o

conselheiro Saraiva vae revogando outros artigos de nossa constituição e isto a seu bel prazer, e talvez por capricho, para ter o inefavel gosto de assistir o desmoronamento de nossas liberdades, como Nero tinha o de assistir ao incendio de Roma...

E' assim que exigindo a nossa constituição, para ser-se senador, 19 annos de vida publica, os quaes começando aos 21 terminam aos 40, entretanto o projecto actual nada limita quanto aos libertos e naturalisados, de modo que o estrangeiro que naturalisa-se aos 40 annos póde ser senador, o escravo que se liberta na mesma idade tambem o póde!

Ha injustiça mais revoltante? contradicção mais palpavel?

Entretanto poderia o projecto salvar-se um pouco neste ponto, se o todo já não estivesse afundado.

Reconhecemos de justiça que desde que um estrangeiro naturalisa-se, ou um escravo se liberta, devem ter garantidos todos os direitos do cidadão; mas se ha limitação para os direitos deste, como não haver para os daquelles?

Desde que o cidadão brasileiro, tomando esta palavra no sentido restricto, para ser senador é preciso que tenha pelo menos 19 annos de vida publica, seria natural e logico que os naturalisados e libertos tambem o pudessem ser com certa limitação.

Assim, exigisse a lei que os naturalisados e libertos só pudessem ser eleitos alguns annos depois de naturalisados ou libertos, de modo que os primeiros pudessem dar garantias de que amam sinceramente a sua nova patria e os segundos de que estão em estado de, por sua moralidade e instrucção, honrarem tão nobre investidura.

Mas se nos dirá:—para que tal limitação? Se pelo projecto só vota o eleitorado livre, perpetuo, independente elle é o mais competente para apurar o voto, para só votar em quem esteja em condições de merecel-o.

Mas então, diremos nós, em primeiro lugar, acabai de uma vez com a limitação da idade, porque ha muitos moços que pensam melhor do que certos velhos: em segundo, não sede injustos e contradictorios dizendo que os libertos ou naturalisados podem ser votados logo que se tornam cidadãos brasileiros, entretanto que o cidadão brasileiro, que já o é desde os 21 annos, só o póde ser aos 40!

Por mais que arredemos da mente, por mais esforços que façamos, sempre nos vem um pensamento cahir sob nossa penna: é o de que—o projecto só lucrará duplo fim:—falsar a liberdade do voto e esmagar a opposição!

Já não bastam a força publica para esmagar os cidadãos, os empregos, os accessos, os titulos a coartarem a liberdade do voto, as penalidades draconianas que só serão sancionadas contra os que não pensarem com o governo: este invento maior supplicio para os rebeldes—poderem elles ser subordinados daquelles que alguns dias antes eram seus escravos!!

Mas basta de tanta baixeza, basta de vinganças ridiculas, basta de tantas vilanias!

O projecto nos desmoralisa, nos rebaixa, prante as nações cultas.

Somos um paiz que em riquezas nada tem que invejar a nenhum outro, tão variadas são as nossas minas, tão prodigiosas as nossas terras, tão virgens as nossas mattas, tão caudalosos os nossos

rios, tão francos os nossos portos: somos um paiz onde a liberdade não é mais restricta, mais coartada do que nas melhores republicas, assim fosse respeitada a nossa constituição e não fossem sophismadas as outras leis: somos um paiz cujas intelligencias brotam tão abundantes como as aguas das nossas fontes, como os renovos de nossa flora.

Entretanto, força é confessar, somos um paiz rico, é verdade, mas a nossa importação excede em muito a exportação: temos abundantes minas; mas occultas na avareza da terra: temos prodigiosas mattas; mas importamos até palitos e cabos de vassoura! são uberrimas as nossas terras; mas muitas vezes o milho, o arroz, o feijão, a farinha atravessam o atlantico para matar a nossa fome!

E não contente e não satisfeito com tantas provas de fraqueza e indolencia para este paiz, ainda diz o conselheiro Saraiva:—não ha no imperio intelligencias bastantes e capazes de representarmos: é preciso tambem importarmos deputados e senadores estrangeiros como já importamos os colonos e vamos importar os coolies!

Não somos inimigo da colonisação: concordamos que a nossa lavoura precisa de braços, que o nosso paiz precisa, por sua pouca população relativamente ao seu immenso territorio, de pessoal que possa exaurir as numerosas riquezas que nos cercam, que apalparamos e das quaes não podemos gosar.

Porém ampliar os direitos dos naturalisados mais do que os dos cidadãos natos, ainda mesmo com o fim de angariar novos cidadãos para a nossa patria, não nos parece isto de bom calculo e pensamos até que nos rebaixa e avilta.

Não nos parece de bom calculo porque, embora algumas vezes se diga o contrario, o que é certo é que ninguém muda de patria só por ver garantidos e até ampliados os seus direitos no lugar onde se acham provisoriamente: o amor da patria não é um sentimento tão passageiro que se apague por aquelle prato de lentilhas: se assim fosse, as nações teriam que tomar providencias muito sérias sobre a immigração.

Nos rebaixa, nos avilta porque se nos outros paizes fazem de nosso paiz idéa do que somos realmente e acreditam que sendo paiz novo não temos ainda tido tempo de dar expansão aos nossos direitos e garantias, entretanto se agora tiramos as garantias dos cidadãos brasileiros natos e por outro excedemos em garantias quanto aos naturalisados, é sem duvida, dirão, porque não temos intelligencias capazes de bem nos representarem.

E o que dirá o conselheiro Saraiva? O que fará senão reconhecer as verdades com as quaes concorda?

Nos rebaixa ainda o projecto desde que golpeia a nossa representação fazendo nella entrar os naturalisados e libertos e incompatibilizando os nossos cidadãos natos mais aptos e competentes para nella figurarem e, além disso, fazendo com que não seja ella a verdadeira representação do paiz.

E de facto, se consultarmos as nossas estatisticas e se collocarmos de um lado o numero de eleitores brasileiros natos, os quaes segundo o projecto podem votar, e do outro os estrangeiros que estiverem nas mesmas condições, veremos que elles pelo menos são equilibrados e, dada a hypothese de que os ultimos se quizessem naturalisar, teriamos que ver o nosso parlamento composto melade de estrangeiros.

Para provar-o, nos aproveitamos de um calculo que fez á respeito o Monitor da Bahia, gazeta li-

beral, porém com cujas idéas em opposição á presente situação concordamos.

Temos, pelo recenseamento de 1872, 4,3 8,699 individuos livres do sexo masculino; excluindo nove decimos dos analfabetos ficaram 431,869: estando incluídos nesta parcella os estrangeiros cujo numero, ainda pelo mesmo recenseamento eleva-se a 243,481 e dada a hypothese de que os 43,481 sejam analfabetos, o que é bem razoavel porque raro é o estrangeiro que não sabe ler e escrever e os 31,869 da primeira parcella, depois de excluídos os nove decimos dos analfabetos brasileiros, ficará assim provada a nossa asserção acima.

Ora haverá maior infelicidade e baixeza para um paiz?

O projecto só servirá para fazer camaras unanimes e servís.

Se, como vimos, o projecto além de restringir o voto, não dá garantias do eleitorado assim depurado, se com elle o governo, longe de não intervir nas eleições, fica entre as mãos com todas as armas para vencer, conhecendo o voto do eleitor, dispondo á seu bel prazer das penalidades draconianas, se com as incompatibilidades nelle exharadas deixam de ser os nossos representantes os homens mais competentes e mais aptos, se a inclusão dos libertos e naturalisados, além de ser uma causa patente de abusos, de miserias, nos rebaixa e avilta, segue-se que o mesmo projecto nada vem melhorar e pelo contrario vem piorar o actual estado de cousas.

Na verdade, se com o processo das eleições em vigor o qual, ainda que se diga o contrario, não está sujeito a tantos abusos e imposições do governo, viu o paiz as farças, as tropelias por elle representadas, o sangue que fez elle derramar, a conflagração geral, enfim, que ateou em todo o imperio o a qual ainda hoje nos consume, póde-se avaliar as consequências do projecto e se a camara actual não precisa que se analyse os seus actos para se fazer conhecer, o que será da camara que for filha do projecto?

Se a actual se tem ajoelhado sob todas as contradicções, todas as baixezas, todas as miserias possiveis: se unanime apoiava o conselheiro Simmbú que queria a reforma pela constituinte, a exclusão dos libertos e naturalisados e agora obedece cegamente ao conselheiro Saraiva que dispensa a constituinte, que quer a inclusão dos libertos e naturalisados: se, com receio de um ministro, sorria para elle dando-lhe um voto de confiança, apozar desta subserviencia teve o merecido epitheto de servil dado pelo mesmo ministro: se votou privilegios os mais odiosos, impostos os mais absurdos, avalie-se o que será a camara do projecto em que não entrarão os representantes mais aptos e em lugar destes irão os naturalisados e libertos!

As quedas moraes não tem como as dos corpos phísicos o paradeiro da terra: ellas só podem ter por embaraços outras ainda maiores!

Eis qual será o resultado unico do projecto. Mas se elle não melhora o estado actual de cousas, se dá lugar a abusos ainda maiores, se estes devem ser extirpados como canceros que matam a nossa sociedade, se os nossos direitos devem ser garantidos, se o que deve reinar é a justiça e não o arbitrio, o bom senso e não as tropelias, o que então nos poderá servir de garantias o fará cessar os nossos males?

E o que veremos no proximo e ultimo artigo.

FOLHETIM

PONSON DU TERRAIL

O SEM-VENTURA

PRIMEIRA PARTE

Recordações de dois saltimbancos

XXXI

A cantora tocou uma campainha, e logo em seguida appareceu um criado de librê, a quem ella deu algumas ordens. Depois, voltando-se para o Sem-Ventura, perguntou:

— Onde moras?
— Em Montmartre, respondeu elle.
— Ha quanto tempo vives em Pariz?
— Ha dois annos.
— Mas não sabias então que eu tambem aqui vivia?...

— Ah! disse o mancebo com commoção; sei-o apenas ha oito dias, e ha cinco que revolvo céu e terra para vir aqui... Esperava não ser reconhecido.

— Ingrato! ingrato! exclamou ella. Duvidaste do meu coração!

O ex-saltimbanco ergueu para ella um olhar terno e ao mesmo tempo tímido, e murmurou:

— Ha uma tão grande distancia entre a diva Paqueta e a pobre Bastinguette!

— Tonto! disse ella rindo. Estou então mais feia?

— Oh! balbuciou elle baixando os olhos. Poderia eu pensar uma semelhante coisa?
A cantora levantou-se, e dirigindo-se para elle beijou-o na testa.

— Adivinho o que se passa no teu espirito, disse ella sorrindo; mas não quero dar-te explicação alguma sem que concluas a narração das tuas aventuras.

— Mas depois? perguntou elle com voz tremula.

— Verás... verás... respondeu ella.

E, offerecendo a mão ao Sem-Ventura, conduziu-o para a sala de jantar, que estava adornada com riqueza e gosto extremos.

— Vamos almoçar em tête-à-tête, disse ella, como dois namorados... de outro tempo.

E, sorrindo, ameaçou com a mão formosissima o ex-saltimbanco, que baixou a cabeça, suspirando e empallidecendo.

Bastinguette limpou furtivamente uma lagrima que se escapou dos seus grandes olhos azues escuros, e disse com precipitação:

— Vamos, vamos ao fim da historia...

O Sem-Ventura retomou o fio da sua narração: O principe Adomo fizera desde logo do Gorgulho e do Sem-Ventura seus amigos e seus conselheiros intimos.

O Sem-Ventura era ingenuo, e o Gorgulho preguiçoso; cômido eram europeus, tinham uma certa instrucção, e podiam portanto ser um grande auxilio para o pobre monarcha negro, que ia tratar de conquistar um reino.

Adomo queria, logo nessa noite, pôr-se á testa do punhado de homens de que podia dispôr, e marchar ousadamente a combater com as tropas do irmão. Foi o Gorgulho quem o dissuadiu de tal proposito.

O marsehez alliava á preguiça uma grande prudencia; eram estas duas as suas mais caracteristicas qualidades. Depois de haver pedido ao principe que o informasse sobre quaes eram as forças, de que podia dispôr o rei negro o que tinha a combater, declarou que o principe Adomo, apesar de toda a sua valentia, seria batido, feito prisioneiro, e comido, assim como os seus guerreiros pretos e os seus dois amigos brancos. E esta perspectiva não lhe sorria, a fallar a verdade.

A estas reflexões respondia Adomo:

— Basta que eu appareça, para que o paiz se revolte em meu favor.

A isto respondia o Gorgulho:

— E' possivel... mas não é certo. Nunca fiando...

Nas tribus que habitam a costa septentrional da Africa, ha certos negros, que são tidos em conta de santos, isto é, passam de uma tribu para outra, de um campo amigo, para um campo inimigo, sem que deixe de ser-lhes por todos testemunhado o maior respeito.

Estes negros são musicos domesticadores de serpentes.

A serpente é uma das divindades que os negros adoram.

O homem que brinca descuidosamente com aquelles perigosissimos reptis, cuja mordedura mata, é considerado superior aos outros homens, é protegido pelos deuses, e está ao abrigo das paixões humanas. Desta crença provém o respeito que todos lhe consagram.

Adomo havia contado isto ao Sem-Ventura e ao Gorgulho. Esta, que tinha o espirito engenhoso dos marsehezes, disse para o principe negro:

— Recordas-te de que, quando lutavamos com as ondas, nos dizias que tinhas horror ao sangue?

— Sim, respondeu Adomo. Mas ás vezes não ha meio de conseguir o que é justo, sem que se derrame o sangue dos nossos irmãos. E' o unico meio que eu tenho de lançar fora do throno de meu pae o homem que me atraçou, e que por isso é indigno de o occupar.

— Pois bem! replicou o Gorgulho. Se queres seguir os meus conselhos, terás meio de derramar muito menos sangue.

— Falla, homem branco! disse Adomo com voz grave.

O marsehez aconsellhou então ao principe que desse presentes valiosos a dois domadores de serpentes, que no dia anterior tinham vindo pedir hospitalidade á choupana de Adomo, e que os enviasse como exploradores ao reino de seu irmão.

Os pretendidos santos annunciariam o milagroso regresso de Adomo, e prophetizariam que os deuses haviam de escolhel-o para reinar sobre aquelle povo.

Esta combinação pareceu agradar ao principe negro, que tratou immediatamente de escolher os presentes, com que havia de brindar os dois do-

mesticadores de serpentes, a quem ensinou a lição. No dia immediato partiram elles.

Passaram oito dias.

Ao cabo desse tempo foi uma noite a pequena colonia acordada em sobresalto por um ruido de tambores e de flautas.

O principe levantou-se á pressa, e viu a sua choupana rodeada de guerreiros, á frente dos quaes estava um homem, em quem reconheceu um dos mais ricos e dos mais poderosos personagens do reino de seu irmão.

— Viva o rei Adomo! gritou este homem.

— Viva o rei Adomo! repetiram os guerreiros que lhe obedeciam.

Os domesticadores de serpentes tinham conscienciosamente cumprido o que haviam prometido ao principe Adomo. Tinha annunciado o regresso do principe e o povo, julgando ver nesses regresso o effeito de uma decidida protecção da parte dos deuses, havia-se revoltado em favor de Adomo.

— Mil trovões! exclamou o marsehez esfregando as mãos. Não de convir que dei um excellente conselho a sua magestade.

O Sem-Ventura e o Gorgulho tiveram de acompanhar o principe Adomo.

Este reuniu logo em torno de si o seu pequeno exercito, entouo o seu canto de guerra, e partiu ao amanhecer com a musica na frente, se musica póde chamar-se ao horrivel charivari produzido pelos sons da flauta de bambú, casados com as descòmipassadas pancadas, que um gigantesco negro batia no tambor de pelle de serpente.

Durante uma duzia de leguas caminharam como em marcha triumphal. Os negros espalhados pelos valles e pelas florestas, abandonavam um a um os covis, em que habitavam, e vinham encorporar-se ao exercito do principe, gritando desesperadamente:

— Viva o principe Adomo!

Alguns lançavam para o Sem-Ventura e para o Gorgulho um olhar de curiosidade.

O marsehez estremecia, dizia ao ouvido do ex-saltimbanco:

— Estes demonios deitam-nos cada olho! Parece que lhes cresce agua na bocca... Olha que, se pudessem, enterravam-nos os dentes. (Continúa.)

SEÇÃO LIVRE

Taubaté

A FESTA POLITICA DO DIA 29 DE AGOSTO

Ha muito tempo que o exm. sr. Barão do Tremembé, procura ensejar de retirar-se, de uma vez, da politica local. Por vezes tem allegado incommodos de saúde, sua idade avançada, e mais que tudo os desgostos e descontentamentos, que seus co-religionarios o tem feito soffrer?

No dia 29 do passado mez de Agosto, foi de proposito á estação ver com *seus proprios olhos* a alegria e jubilo festival dos conservadores ao receberem seus convivas para o grande e taute banquele, que davam a seus co-religionarios. Dr. Lopes Chaves, major Fernandes e capitão José Gomes Nogueira.

O som da musica, o troar dos foguetes, e a grande reunião do povo, que affluía ao lugar do banquele, sem fallar no avultado numero de personagens illustres, que das povoações circumvisinhas concorria, tudo influia para no animo do exm. sr. Barão do Tremembé mais aprofundar-se a convicção de excluir-se de uma vez da politica militante. Depois de perpassar em sua mente agitada diversos projectos, resolveu, sem soffrer a minima contestação, mandar chamar seus intimos conselheiros, e expôr-lhes a sua firme e inquebrantavel resolução. De feito, a seu chamado, compareceram em seu palacete os srs. drs. Rodrigo Lobato e Crescencio, ás 10 horas da noite do dia 29 de Agosto, e ali deuse o seguinte:

O sr. Barão (*colerico*):—Srs. doutores. Estou cansado e bem de os aturar; por causa dos senhores e de mais um seu collega ausente muito tenho soffrido. Prometteram-me de fazer visconde, não o fizeram... Prometteram de dar o lugar de commandante superior para pessoa de minha familia, não o fizeram... Prometteram um lugar de deputado provincial para um irmão meu, não o fizeram... Que papel, pois, represento eu? Sou ou não chefe?

Na penultima eleição, os senhores fizeram convenio com os conservadores, e eu muito applaudi e para isso concorri. Hoje os conservadores fazem convenio commigo; cumprem o que promettem, e os senhores não me deixam cumprir pela minha parte o prometido... Os senhores sophismam, e dizem-me, que eu não entendo de direito; pois, estou resolvido a deixar-lhes com o seu direito, com suas opiniões a aguentem-se!

O sr. dr. Rodrigo Lobato intimidado e puxando os fios da barba com uma das mãos, o interrompe e diz:

Perdão, perdão! sr. Barão, v. exc. labora em erro; a vida do politico é uma serie de sacrificios... Veja quanto eu tenho soffrido, e dos meus mesmos!

Eu sou martyr de uma idéa! O sr. Barão (*mais furioso*) não presiga sr. doutor, já sei para onde vou... Deixemos de negocios do Rio Grande do Norte! O sr. mesmo foi quem quiz uma presidência, pediu-a e não soube bem conduzir-se por lá! Queixe-se só de si... Não me falle mais em o conselheiro Homem de Mello, optimo caracter e com quem sempre eu me dei; e de quem os senhores afastaram-me e me fizeram recusar meu voto e apoio na eleição senatorial.

Então, os senhores têm abusado de minha condescendencia, e sempre—me deixam exposto ao odioso, tanto para os liberaes, como para com os conservadores.

Vejam que papel fiz para com o Baptista Pereira, para com o Homem de Mello? e por fim que papel para com o Lopes Chaves e José Lucas, com quem entreteinha relações amistosas? Decididamente, estou resolvido a abandonar a politica! E não admitto contestação ou opposição...

Os srs. Rodrigo e Crescencio prostraram-se de joelhos perante o sr. Barão e com mãos supplices exclamam misericórdia! misericórdia, sr. Barão!...

Neste acto penetra no salão o sr. José Rodolpho, e sorrindo-se pergunta: Que é isto? O sr. Rodrigo e Crescencio dirigem-se ao sr. Rodolpho e pedem sua benevola intervenção, para que o sr. seu irmão mude de resolução.

O sr. Rodolpho, que resolução? O sr. Crescencio, pois não sabes, quer deixar-nos acéphalos, na politica; abandona-nos?!...

O sr. Rodolpho: Ah! trata-se de politica; não contem commigo, senão depois de passar a reforma eleitoral, e depois que os bacharéis em direitos não dominarem mais este paiz... Adeus amiguinhos! hoje viso por outro cartilha; não quero mais servir de escada para outros... Sou juiz de paz, quero viver bem com todos; tanto que agora mesmo venho de tomar Champagne com os cascadors, com quem estou muito bem, e amanhã vou pôr meu carro á disposição do Chico Fernandes, para obsequiar aos hospedes d'elle! O mais é peita?... Os cascadors estão logo no poder, e vv. ficam olhando! (Retira-se).

Prosegue o sr. Rodrigo Lobato.—Sr. Barão, suspenda á sua resolução! O homem politico não é senhor de si...

O sr. Barão (*mais colerico e quasi em delirio*):—Srs. doutores, podem com suas lamurias me vencer, mas nunca me convencer do contrario de minha resolução! O dito, dito!...

O sr. Florencio (*aparte*), para Pilatos:—O que disse, disse.

O sr. Barão (*continuando*) vou mandar amanhã o meu manifesto para a imprensa. Já o fiz. Eil-o (mostrando).

O sr. Crescencio (*com voz commovida*):—Pois bem, sr. Barão, já que nem eu, e nem o meu collega presente temos força para demovê-lo da sua inconveniente resolução, ao menos seja-me licito dizer em sua presença duas palavras. Eu, que tantas e tão eloquentes provas de amizade tenho recebido de v. exc. eu, que sei respeitar a v. exc., com amor puro, sincero e desinteressado.

—O sr. Barão: Menos essa! desinteressado!...

—O sr. Crescencio: Sim, desinteressado, só quero no futuro ser juiz de direito, mas isto v. exc. não o poderá fazer, devo como ia dizendo, merecer-lhe mais esta graça de attender-me. Se minha palavras, e as do meu collega não tem forças perante v. ex. para mudar de resolução, invoco a alma...

O sr. Barão (*apressado*):— De quem?

O sr. Crescencio:— De Lopes do Paraguay.

O sr. Barão:—Maga des! Agarraram-se com bom santo! Pois é so de quem eu tenho medo: fez-me barão, sem eu lhe dar um só voluntario... E os jornaes muito me elogiaram... Pois bem; attendo-os, e é possível madar eu de resolução, e mesmo adiar meu passeio á Europa, com uma condição *sicet qui*, não. Dou-lhes o prazo de 12 horas para descobrirem um meio de eu não ficar muito desmoralizado, por causa desta festa dos conservadores hoje. E se avariã até o meio-dia não me apresentarem esse meio, não contem mais commigo para nada! Adeu!...

A vista disto retiraram-se os doutores, se compromettendo ambos a satisfazerem, no dia seguinte, ao sr. Barão.

A primeira idéa do sr. dr. Rodrigo, foi congregar em sua casa alguns liberaes, e ali expôr-lhes o occorrido e pedir-lhes conselhos.

Mas a hora adiantada da noite não permittio tal reunião. Consultou com o sr. dr. Crescencio de por meio de bilhetes mandar chamar alguns liberaes mais proeminentes. O primeiro convidado foi o sr. Rodolpho, que respondeu: «Não contem commigo senão para pazes; pois, vocês mesmos fizeram-me juiz de paz; e sobre politica já dei minha opinião, e seria mais explicito se vocês não me tomassem o lugar de deputado provincial; então alli mostraria que não são sómente os doutores que sabem fallar. E' minha opinião que os conservadores estão brilhando, e logo estão no poder, e que vocês estão correndo atrás do terreno, que lhes foge.»

O segundo convidado foi o sr. dr. Barbosa, que respondeu:— Não contem commigo; já me sacrificiei pela politica, e quando esperava ser eleito vice-presidente da camara, foi outrem de mais *geito e habilidade*; hoje quero viver bem com todos. Applaudo o festim dos conservadores; estão no seu direito, fazem muito bem.

O terceiro convidado foi o sr. Leopoldo H., que respondeu com a delicadeza que lhe é peculiar:—Não contem commigo: não sou politico; se os auxiliei na retirada do meu sogro da ultima eleição foi porque para isso tinha interesse de familia, mas não por causa de politica. Sou elemento neutral.

A vista de tantas difficuldades e recusas, o sr. Rodrigo disse, Crescencio, deixemo-nos de auxilios extremos.

Se Alexandre, Cesar, Annibal, Napoleão I e Paraná eram pequenos na estatura, e grandes e magnificos nas concepções; também eu sou pequeno na estatura, mas sou talhado para grandes committimentos!... Vou por mim só resolver o *né gordio* desta questão.

(Abaixou a cabeça, tossio, puxou as barbas, bateu na testa) e disse:

«E' preciso desmoralisar-se a idéa do festim conservador, ridicularisar-se o mesmo, intrigar-se os conservadores uns com os outros mostrar-se que o objecto da festa era o Mendes fazendo-se para isso um extenso artigo pela imprensa; provocando riso e galhofas. Deste modo satisfaz-se o Barão e elle fica outra vez com a chefança, e eu com *geito* como conta da futura camara, governo-a em nome d'elle, e faço tudo que quizer.»

O sr. dr. Crescencio readquirio as forças perdidas, abraçou o collega, e nesse doce amplexo, exclamou:

— Rodrigo! Não é balde que te chamo meu anjo da guarda!

Ficou, pois o sr. dr. Crescencio encarregado de, durante o resto da noite, redigir o artigo «Salvate-rio», com a condição imposta pelo sr. dr. Rodrigo de não *bahiscar* muito no sr. dr. Toledo, e nem no sr. commendador Moura e Costa, por certas razões... e bem assim apenas tocar nos *colurnos* do sr. capitão José Gomes Nogueira, para não *apertar o Santos*, com quem é preciso viver-se bem. Guerra viva e de extermínio, por meios *mordazes e picantes*, aos srs. dr. Lopes Chaves e Francisco Fernandes.

No dia seguinte á hora combinada vão ao sr. Barão expôr-lhe ambos o resultado de seus estudos, e leem-lhe o artigo que haviam feito.

O sr. Barão sorriu-se, e respondendo-lhes—que não era má a idéa, mas que elle não se responsabilisava nem pela despeza da publicação; porque as que fez com a eleição foram excessivas, e ninguém o auxiliou e nem pelas consequências, porque via já a reacção dos conservadores, e o ridiculo cahiria todo sobre o autor do artigo.

Observou mais, que aquellos doutores eram muito moços e afoutos, com tal artigo ia-se offender a um partido inteiro, e que quem tem telhados de vidro não pôde alirar pedradas; disse-lhes que não jantara que os liberaes deram ao conselheiro Moreira de Barros se deram muitos episodios ridiculos, entre outros—o não pagarem a certos fornecedores, e ser preciso vir em auxilio um conservador distincto pagando 600\$, como é publico e notorio, e depois de outras prudentes considerações, disse-lhes:

«Sr. doutor, tenho mais em que cuidar... Deixem-me; fação o que quizerem. Eu hoje respondo por meus actos; deixo de fazer em publico minha retirada da politica mas f'ço-o como entendo; hoje mesmo vou acompanhar os srs. drs. Mendes de Almeida e Pedro Vicente até Cap-pava, e protesto não ter mais odio a ninguem por questões politicas. Os senhores são homens entendidos no *drá-rio*, deixem-me fazer o que entendo.»

Com effeito as 3 1/2 horas da tarde desse mesmo dia, via-se o exm. sr. Barão seguir no mesmo wagon com os srs. drs. Mendes e Pedro Vicente, tendo na estação longa conversa com o sr. capitão José Gomes Nogueira.

Os srs. drs. Rodrigo e Crescencio retiraram-se descontentes, porém murmurando contra o sr. Barão. O sr. Crescencio disse: Rodrigo! Tenho meus receios de dar publicidade a este artigo. O Barão não conveio, e é provavel que elle execute seu plano de retirada, e assim somos nós os responsáveis pelo descalabro do nosso partido, perdendo eu a promotoria, que tanto me custou a obter. Respondeu-lhe o dr. Rodrigo: «Crescencio é muito timorato!»

«O Barão nem *cogita* em retirada, nem em nada. Não lembras-te o officio ultimo que elle dirigio ao dr. Laurindo sobre escolas? Fez o que te digo e deixa-te de escrúpulos.»

Depois de varias hesitações fizeram seguir o artigo que foi publicado no *Jornal de 3 do corrente*. Não quizramos confiar ao publico estes pormenores da vida intima de um partido da localidade:

mas a inconveniencia ou antes o *arrojo* do articulista no *Jornal de 3*, á tanto nos obriga.

Hippodromo Paulistano

RELATORIO DAS CORRIDAS EFFECTUADAS NO HIPPODROMO PAULISTANO NO DIA 5 DE SETEMBRO DE 1880

O dia marcado para estas corridas, que se apresentava ameaçador, foi melhorando pelas 9 horas e deu um excellente dia para as mesmas, fresco e sem pó, em consequencia da pouca chuva que cahiu.

Assistiram ás nossas corridas distinctos amadores da corte e de Campinas, atrahidos pela inscripção dos animaes mais importantes da provincia.

No 1.º pareo, estavam inscriptos Bayard, Maravilha e Campista, este não comparecendo, teve lugar a lucta ent e os outros dois. A 2.ª sustentou a precedencia até a quarta quadra, onde começou a entrar o Bayard, que tomando-lhe a frente, ganhou com alguma luz; percorrendo os 1.609 metros em 1 minuto e 50".—ganhou o premio da provincia de 1:000\$000 rs.

No 2.º pareo, o grande premio do club, disputaram os 2 melhores puro-sangue, que se acham no paiz, Sans-Pareil e Ernest. O 1.º tomou desde logo a frente, cuja posição conservou até o poste dos vencedores, fazendo a mais rapida carreira, que se tem visto no Brazil, pois percorreu os 3,218 metros em 3' e 37". Ganhou o premio de 3:000\$000.

Ao 3.º pareo, premio do Prata, concorreram Rosina e Traviata, que disputaram fortemente, chegando a Traviata em primeiro lugar e ganhando o premio de 400\$000, vencendo os 1,609 metros em 1'—52".

Ao 4.º premio da Municipalidade, compareceram 3 animaes, dos quaes sahii na frente o Gringo por boa distancia, até que o Nautilus o alcançasse e passasse, chegando ao poste dos vencedores com alguma luz do Mariola, distanciando o Gringo. Levantou o premio de 500\$000, percorrendo os 1,200 metros em 82" 1/2.

O 5.º pareo, entre 3 puro-sangue foi mais fortemente disputado, vencendo o Apanage, seguido de perto pela Diana, a qual pouco precedia o Jeannot.—ganhou o Apanage os 800\$ rs., do premio Emulação, percorrendo os 1,609 metros em 1' e 44" 1/2.—Ao 6.º pareo—Ensaio—concorreram 3 meios sangue—Manhoso, Africana e Pitanguy e o cavallo do paiz—Bohemio; não tendo também comparecido nesta o Campista.—O Manhoso desde logo tomou a frente e a conservou por todo o percurso dos 1.609 metros, percorrendo essa distancia em 1 minuto e 51" 1/2, ganhando o premio de 250\$ rs.

No 7.º e ultimo pareo, compareceu novamente Manhoso a disputar o premio a Severo e Chibante. não concorrendo Mariola. Venceu Manhoso, que correu os 1.609 metros em 1' e 53", ganhando o premio de 200\$; demonstrando com esta 2.ª corrida o seu longo folego.

No terceiro pareo appareceu uma reclamação, mas que por deficiencia de provas a directoria não pôde cousa alguma decidir.

As corridas deram-se regularmente na presença de avultado numero de expectadores. Eis em resumo a descripção dos acontecimentos do dia, que sujeito á vossa apreciação.

F. A. DE SOUZA QUEIROZ FILHO,
Secretario.

Carlos Gomes

A comissão dos festejos da rua Direita pede á todos os seus moradores que ornem com bandeiras e illumine as frentes de suas casas nas noites de 12, 13 e 14 do corrente, para assim tornar mais bonita a rua.

Festejos a Carlos Gomes

O illustre argonauta, maestro commendador, resolveu fazer festa á parte, para se não confundir com os plebeus e, assim, ver se pôde *solicitar* da municipalidade imperial algum penduralchal, como consta já fez para Portugal.

Convidado a fazer parte do concerto que se va dar, negou-se a isso, dizendo, que visto não se haverem lembrado d'elle para a regencia, não podia ir lá occupar um lugar secundario.

Convidado, como membro de uma sociedade, a fazer-se representar em uma reunião para se deliberação sobre a recepção de C. Gomes, mandou dizer que a sociedade não se fazia representar porque ia fazer festas *so suas*... isto é—aos *fambós*.

Esta illustre commendador é o mesmo que se empenhou para reger os funeraes do general Ozorio, e depois foi pedir ao sr. presidente da provincia que o mandasse elogiar pela imprdnia!

O argonauta Valente.

Carlos Gomes

A comissão encarregada dos festejos da rua de Imperatriz pede á todos os seus moradores que nas noites de 12, 13 e 14 illumine e ornem com bandeiras as frentes de suas casas, tornando-se assim mais brilhante a recepção que se prepara para a chegada do illustre maestro paulista Carlos Gomes.

Henri Michel.

Frederico Upton.

J. M. de Azevedo Marques.

NOTICIAR O

ACTOS DA PRESIDENCIA

Por acto de 9 do corrente, foi exonerado o cidadão Antonio Rolim de Oliveira Ayres, do lugar de promotor publico da comarca de Itapetininga.

Foram nomeados: O bacharel Leonce Augusto Pinheiro da Silva, para promotor publico da comarca de Itapetininga.

D. Eduviges Deolinda de Oliveira Carvalho, para o lugar de professora publica de primeiras letras da cadeira da freguezia de S. Manoel, termo de Botucatu.

O cidadão José Pinto de Souza Lopes, para professor publico de primeiras letras da villa da Piedade.

Foram concedidas as seguintes remoções: A' d. Bernarda Pinto d'Assencção, professora publica de primeiras letras do bairro da Barra Velha, municipio de Villa Bella da Princeza, para a cadeira do bairro da Praia do Pinto, do mesmo municipio.

A' d. Maria Beralda Rodrigues da Silva Moura, professora publica do bairro do Vianna, no municipio de Villa Bella da Princeza, para a 2.ª cadeira da mesma villa.

Ao bacharel Ignacio de Mendonça Uchôa, promotor publico da comarca de Araraquara para a da Limeira.

Foi concedida permissão para permutarem suas cadeiras, as professoras publicas Theresina Christina dos Reis Teixeira e Ambrosina Arsina Franco, a primeira da primeira cadeira da cidade de S. José dos Campos, e a segunda, da terceira da cidade de Jacarehy.

Foi approvada a nomeação feita pelo dr. inspector geral da instrucção publica, o cidadão Firmino José Barbosa Junior, para reger a cadeira de primeiras letras do 18.º districto da capital, durante o impedimento do respectivo professor.

Foi designado o alferes João Baptista de Souza Arantes, para servir interinamente o cargo de secretario geral do commando superior da guarda nacional das comarcas de Bragança e Amparo.

Os advogados ALFREDO AUGUSTO DA ROCHA e EVARISTO CRUZ mandaram seu escriptorio para a rua da Imperatriz n.º 2, primeiro andar.

CARLOS GOMES

Hoje pelo trem expresso deve chegar a esta cidade o insigne maestro paulista Antonio Carlos Gomes.

As commissões especiaes de accordo com a commissão geral esforçam-se para receberem-no dignamente, correspondendo assim ao sentimento geral da população, que tanto se deve gloriar pela chegada do nosso illustre patrio.

Consta-nos que no dia 14 terá lugar no theatro S. José um brilhante sarão musical, cujo producto será applicado em beneficio do filho do notavel maestro.

Hontem reunidas as commissões de festejos foi organiado o seguinte programma para a recepção do illustre maestro.

A's 6 horas da tarde devem estar reunidas todas as commissões em o salão da casa Levy, afim de tomarem os respectivos bonds e dirigirem-se á estação do Norte.

Na occasião da chegada do trem as commissões deverão receber o maestro e conduzi-lo para o bond especial, no qual deverá tomar lugar conjuntamente com todos os membros da commissão central.

No trajecto da estação para a cidade deverá ser observada a seguinte ordem:

No primeiro bond virá uma banda de musica, em seguida o bond especial, depois o bond da commissão academica, seguindo-se-lhes os das seguintes commissões: colonia allemã, colonia italiana, club dos Girondinos e as dos festejos das ruas, fechando o prestito o bond com uma banda de musica.

Ao chegarem os bonds em frente ao mercado, as commissões tomarão os seus lugares no acompanhamento que dahi em diante deva ser feito a pé.

A ordem a observar é a seguinte: na frente uma banda de musica, em seguida as commissões academica e de festejos de ruas, seguindo-se-lhes a commissão central, no centro da qual deverá vir o maestro e depois as outras commissões e uma banda de musica.

O acompanhamento seguirá pela rua da Imperatriz, devendo parar em frente ao coroto levantado nessa rua, no qual será executada por uma orquestra a grande symphonia da opera Guarany.

Em seguida percorrerá as ruas de S. Bento, Direita e Imperatriz, recolhendo-se o maestro á sua residencia no Grande Hotel.

Nos dois dias subsequentes estarão 'illuminadas as ruas desta capital.

O DR. JOHN NEAVE, medico, cirurgião e parteiro, de volta da Europa, onde dedicou-se com especialidade ao estudo das molestias das senhoras; fixou sua residencia á rua Alegre n.º 38 donde elle pôde ser procurado á qualquer hora do dia ou da noite. 30—11

FESTA DA PENHA

Por inadvertencia deixou de sahir o nome da exma. sra. d. Maria Clementina de Castilho Coutinho, como uma das festeiras de Nossa Senhora da Penha para o anno de 1881.

SOCIEDADE B. UNIÃO E RECREIO

Esta sociedade em sua ultima reunião deliberou embandearar e illuminar a frente do seu salão por três dias em festejo á chegada do laureado maestro Carlos Gomes, indo uma commissão receber-o hoje na Estação do Norte.

GRANDE LOTERIA DE HESPAÑHA

Acha-se nesta capital de volta de sua excursão ao interior da provincia, o sr. Lourenço Marques de Almeida, que possui em Portugal um estabelecimento especial de vender bilhetes da grande loteria da Hespanha.

O sr. Marques de Almeida acha-se residindo na rua do Commercio n. 6, onde pôde ser procurado até quinta-feira proxima.

OS ADVOGADOS Lins de Vasconcellos e Rabello e Silva mudaram o seu escriptorio para a rua do Ouvidor n. 20 DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operador e parteiro, rua de S. Bento n. 83.

MULTA

Relo 3º fiscal foi multado em 10\$000 Casimiro da Silva Guimarães por infringir o art. 11 e 1º § 4 do regulamento policial contido no código das posturas de 31 de Maio de 1875. Pagou amigavelmente.

O ADVOGADO Manoel Corrêa Dias, mudou seu escriptorio para a rua do Palacio n. 10 (antiga das Casinhas) Das 10 ás 3 horas da tarde.

MALAS EXPEDIDAS HOJE

Recebem-se no correio até 7 horas da manhã jornaes e impressos e até ás 8 cartas ordinarias para Campinas, Mogy-mirim, Amparo, Araras, Itú, Indaiatuba, Jundiaby, Rio-Claro, Piracicaba, Limeira, Capivary, Itatiba, Pirassununga, Mogy-guaçu, Casa Branca, Porto do Ferreira, Salto de Itú, Ressaça, Rocinha, Belém, Estação de Jaguary, Boa Vista e Descalvado.

Até ás 11 horas registrados e até ás 12, cartas e impressos para S. Vicente e Santos.

Até 5 horas da tarde registrados e até 6 cartas e impressos para Mogy das Cruzes, Guararema, Jacarehy, S. José, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira, Aparecida, Guaratinguetá, Lorena, Bananal, Barreiros, Silveiras, Arés, Pinheiros, Queluz, Barra Mansa, Rezende, Cruzeiro, Sapé, Formoso, Capitão-Mór, Cachoeira, Corte, Tres Branca, Piquete, Santos, Jundiaby, Campinas, Campes Largo, Cutia, S. Roque, Sorocaba e Ipanema.

CORREIO DA CORTE

No senado foram approvados os creditos aos ministerios da guerra e da agricultura.

Na camara dos deputados continuou a 3ª discussão do orçamento geral do Imperio. Fallaram diversos deputados, ficando a discussão adiada.

Por decreto de 9 do corrente foi nomeado addido de 1ª classe a legação do Brazil na Russia o sr. dr. Carlos Dias Delgado de Carvalho.

Constava que o ministerio da marinha vae crear uma flotilha no Alto Paraná.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de hontem: «CARLOS GOMES—Partiu hoje para S. Paulo, no trem da manhã o maestro Carlos Gomes. Hontem havia recebido por telegramma do Pará a grala noticia de que o seu *Guarany* tinha sido recebido com entusiasmo delirante; sendo o seu nome victoriado por immensa multidão.»

COMMERCIO

MERCADO DE SANTOS

(De nosso correspondente)

Santos, 11 de Setembro de 1880

Divulgaram-se hontem vendas de cerca de 5,000 saccas de café realizadas na maior parte ha dias, estando hoje o nosso mercado calmo.

Entradas a 10 do corrente . . . 239,936 kilos.
Desde o 1º do corrente . . . 1,385,439 kilos.
Existencia . . . 50,000 saccas.

Termo médio das entradas diarias desde 1º do mez . . . 2,309 saccas.
No mesmo periodo de 1879 . . . 2,735 saccas.
No mesmo periodo de 1878 . . . 3,028 saccas.
No mesmo periodo de 1877 . . . 1,903 saccas.
No mesmo periodo de 1876 . . . 691 saccas.
No mesmo periodo de 1875 . . . 1,378 saccas.

Totalidade das entradas de café desde 1 de Julho de 1880 até 10 do corrente . . . 103,835 saccas.

No mesmo periodo de 1879 . . . 137,114 saccas.
No mesmo periodo de 1878 . . . 186,271 saccas.
No mesmo periodo de 1877 . . . 75,562 saccas.

MERCADO DO RIO

Rio, 11 de Setembro de 1880

Café vendas: — 12,000 saccas.

Preços por 10 kilos:

1ª boa . . . 5\$550 a 5\$650
1ª ordinaria . . . 4\$750 a 5\$000

Existencia . . . 213,000 saccas.

Cambios a 90 d/v.

Sobre Londres bancario 25 1/8 d.
Sobre Londres particular 23 1/2.
Sobre Paris bancario 411 rs. por franco.

MERCADO DE S. PAULO

TABELLA dos preços porque foram vendidos os generos entrados hontem na respectiva praça.

GENEROS	PREÇOS		
Café . . .	\$ 5,000	6,000	Cada 15 kilos
Toucinho . . .	7,000	10,000	» 50 litros
Arroz . . .	5,000	7,000	» » »
Batatinha . . .	\$ 2,500	3,500	» » »
Batata doce . . .	\$ 2,500	3,500	» » »
Farinha . . .	\$ 2,500	3,500	» » »
Dita de milho . . .	\$ 4,000	5,000	» » »
Feijão . . .	\$ 1,800	2,000	» » »
Fubá . . .	7,000	8,000	» » »
Milho . . .	\$ 1,800	2,000	» » »
Polvilho . . .	7,000	8,000	» » »
Cará . . .	\$ 5,500	6,000	» carga
Alpim . . .	\$ 3,000	4,000	» uma
Gallinhas . . .	\$ 320	400	» um
Leitões . . .	\$ 320	400	» duzia
Ovos . . .	\$ 320	400	» um
Queijos . . .	\$ 320	400	» um

EDITAL

Camara Municipal

O procurador da Camara Municipal da capital abaixo assignado, em virtude de deliberação da mesma camara e de ordem do illm. sr. dr. presidente, faz publico que desde ja está se procedendo a cobrança dos impostos municipaes relativos ao actual exercicio de 1880 a 1881 para o que foi marcado o prazo até 30 de Setembro corrente, sob pena de 20\$000 de multa. O pagamento dos impostos deve ser feito na sala da procuradoria no edificio da Camara Municipal, das dez horas da manhã ás duas da tarde nos dias uteis.

Outro sim, faz publico que fica por emquanto esperado o pagamento dos impostos abaixo indicados, até que o governo geral resolva sobre a representação da camara.

Casas de empréstimos sobre penhores.
Casas em que se vendão bilhetes de loterias.
Para marcar ouro, prata, pedras preciosas.
Para mascatear fazendas e objectos de armazem pelas ruas em carrinhos.

Para ter casa ou circo de brigas de gallos.
Para ter casa de importação de todo e qualquer genero estrangeiro.

Para ter casa ou loja em que se vendam ou alugem caixões ou outro qualquer objecto para armazem ou enterro.

Para ter casa ou agencia de leilões.
Para ter casa bancaria.
Para ter fabrica de tecidos de seda, linho e algodão.

Para ter casa em que se vendam encanamento para gaz, agua e esgotos, inclusive lampões.

Para ter casa ou officina de marmorista.
Para ter casa de cambista.
Para ter fabrica de gello.

Para ter fabrica de agua gazosa e mineraes.
Sobre jogos licitos nao especificados.
Procuradoria da Camara, 1 de Setembro de 1880. 20-7

Diniz P. de Assunção

ANNUNCIOS

Missa

Segunda-feira 13 do corrente, ás 8 horas na Capella do Santissimo Sacramento, da Se Cathedral, celebra-se uma missa por alma do major Henrique Luiz de Azevedo Marquez.

Companhia Carris de Ferro de S. Paulo

Em consequencia da recepção a chegada do grande maestro Carlos Gomes hoje ás 6 e meia da tarde ficará interrompido o horario de todas as linhas. Os carros que saírem dos pontos terminaes de qualquer linha ás 6 horas farão sua viagem até ao Largo do Rosario ou rua da Imperatriz até ao Largo do Mercadinho, para que juntamente com os bilhetes extraordinarios que se vendem na d'ferente commissoes e as bandas de musicas seguirem até a Estação do Norte.

Depois da chegada do trem do Norte tolos os pontos que ali se acharem acompanhados o do maestro Carlos Gomes e assim os dias commissoes em corte, até a Estação do Mercado. S. Paulo, 12 de Setembro de 1880. J. A. Bastamente Sá, G. repõe.

Extraordinaria Loteria

D O

YPIRANGA

Premio maior—1.000:000\$000

EXTRACÇÃO A 30 DE DEZEMBRO DE 1880

José Augusto Soares

27 Rua do Commercio 27

S. PAULO

Os bilhetes e meios bilhetes para esta grande loteria estarão á venda nesta CHALET desde o dia 1 de Outubro em diante, e desde então se satisfirão quaesquer encomendas, grandes ou pequenas, que dos mesmos sejam feitas, pelos preços abaixo contanto que o committente pague o porte e registro do correio e com o risco do extravio.

PREÇOS:

Bilhetes inteiros 10\$500 cada um
Meios bilhetes 5\$500 » »

Para os pedidos de mais de 100\$ se cobrará a modica commissão de 2%.

Neste antigo e acreditado CHALET foram vendidos, da loteria da Provincia extrahida no dia 10, os premios seguintes:

2448 5 vigesimos 2.000.000
1503 1 vigesimo 200.000
2634 1 vigesimo 200.000

Descontam-se bilhetes premiados; vendem-se bilhetes de todo os valores.

27 Rua do Commercio 27

José Augusto Soares

COMPANHIA PAULISTA

Do dia 1º de Agosto em diante o frete nas estações de

PIRASSUNUNGA E PORTO-FERREIRA

será reduzido:

CAFÉ 10% menos de Pirassununga a Jundiaby
» 18% » » Porto-Ferreira a »
SAL 50% » para Pirassununga de »
» 55% » » Porto-Ferreira de »

Assim o frete para Jundiaby será:

CAFÉ 34\$670 por toneladas em vez do actual 38\$430 de Pirassununga e 42\$760 de Porto-Ferreira
SAL 13\$090 » » » » 26\$110 » » » 29\$050 » » »

N. B.—O frete será o mesmo quer de Pirassununga quer de Porto-Ferreira.

Campinas, 24 de Julho de 1880.

Walter I. Hammond,

10-0

Inspector geral. (u.v.p. 27)

Companhia Carris de Ferro de S. Paulo

Reconhecendo-se que a maioria dos srs. passageiros deixam de comprar bilhetes de passagem para os bonds no fim dos espectaculos, o que pôde originar desagradaveis conflictos ficam de hoje em diante suprimida a venda dos ditos bilhetes. Assim tambem tenho a honra de prevenir ao respeitavel publico que no fim dos espectaculos os bonds seguirão seu destino conforme a indicação do pharel dos mesmos. S. Paul. 10 de Setembro de 1880.—J. A. F. Bastamente Sá, gerente. 3-1

Gonorrhéas

Não ha remedio tão prompto e poderoso como a *Essencia Divina* de C. Lincoln & Co., Cura radicalmente em 4 dias sem auxilio das decantadas *injecções cubebas e copaybas* sempre incommodas e quasi sempre nocivas a saude. Vende-se a 2\$000 o frasco a rua de S. Bento n. 37 casa de J. Leon Martin. 30-24

A Praça

Declaro que tenho vendido ao sr. Carlos Wellmann a parte relativa a 20% que me tocou na divida social de Bierrenbach & Irmao, de S. Paul., abrangendo a venda dividas mercaderias e preito, com firma e escriptura publicas passada no escriptorio Gures, a que damos publicidade para os devidos fins. Campina, 5 de Setembro de 1880.—João Miguel Bierrenbach. 5-4

Companhia Ituana

DIVIDENDO

Em todos os dias uteis paga-se, no escriptorio da companhia, aos srs. accionistas do tronço da estrada, o 19º dividendo a razão de cinco por cento, e é \$100 por accão. Itg, 6 de Setembro de 1880.—O secretario da companhia, Carlos Ilidio da Silva. 6-4

Apontamentos

Historicos, Geographicos, Biographicos, Estatisticos e Noticias da provincia de S. Paulo seguidos da chronologia dos acontecimentos mais notaveis desde a fundação da capitania de S. Vicente até o anno de 1876, colligidos por MANOEL EUFRAZIO DE AZEVEDO MARQUES e publicados por deliberação do Instituto Historico e Geographico Brasileiro

Já chegou o 2.º e ultimo volume desta importantissima obra, que pôde ser procurado no escriptorio do «Correio Paulistano» Na Ladeira do Porto Geral n. 2. Na rua Direita n. 7.

Bixas Hamburguezas

chegaram ao Salto do G. ms, tao bem se applicam ventosas, á rua da Quitanda n. 19 A. 6-4



COMPANHIA NACIONAL

DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

O paquete a vapor

RIO-NEGRO

Commandante o 1º tenente P. D. M. Paes Leme

Sahirá no dia 12 do corrente ao meio-dia, para :

PARANAGUÁ, ANTONINA, DESTERRO, RIO-GRANDE, PORTO-ALEGRE E MONTEVIDEO.

Recebe carga e passageiros.

NOTA.—Recebe-se os conhecimentos até o dia 11 do corrente.

O paquete a vapor

RIO DE JANEIRO

Commandante o 1º tenente E. do Prado Seixas

Sahirá no dia 18 do corrente, ao meio-dia para o

RIO DE JANEIRO

Recebe carga e passageiros.

Trata-se com o agente

JOÃO A. PEREIRA DOS SANTOS

RUA VINTE OITO DE SETEMBRO N.25 (ANTIGA RUA SEPENTENTRIONAL)

PERFUMARIAS FINAS

Objectos de toilettes

Na rua de S. Bento n. 48, se encontra sempre um lindo sortimento de perfumarias de Lubin, Pinaud, Legrand, dentifricio do dr. Pierre, pós de arroz, veloutine, coleream, creme Imperatriz, creme Ninon, pentes de tartaruga, escovas de todas as qualidades, e muitos objectos de phantasia.

Especialidade de tintura para cabelos, tintura Novara, tintura Alena, tintura Dubarry maravilhosas, Hoide Watter e Kromatogene. Franças de cabellos finos, cachepeignes, calços a Magdalena, cabelleiras e meias cabelleiras.

Concerta-se qualquer obra de cabellos, tingido de todas as cores os cabellos velhos.

PREÇOS MUITO MODERADOS

Na casa do afamado cabelleireiro

E. HUSSON

48—Rua de S. Bento—48 (quinta dom. tarçs.) 15—12

Atenção

Amando Soares de Abreu Caiuby faz publico para conhecimento dos interessados que, de harmonia com a exma. sra. D. Maria Angelica de Barros Franco firmou com o sr. capitão Lourenço Franco da Rocha um contracto antichresico que tem por objecto a fazenda denominada Palmira sita no municipio de Limeira e de propriedade do sr. capitão Rocha, em consequencia do qual contracto acha-se na posse de referida fazenda, na qualidade de credor antichresicista, para de conformidade com as clausulas estabelecidas no instrumento do contracto, administrar e dar applicação aos seus rendimentos.

Limeira 2 de Setembro de 1880.—Amando Soares de Abreu Caiuby.

Como procurador da exma. sra. D. Maria Angelica de Barros Franco, Antonio Affonso de Aguiar Whitaker, Lourenço Franco da Rocha 10—5

REGENERADOR DO DR. EBOLI

PREMIADO

com medalha de ouro

NAPOLES—1875

Cura radicalmente a syphilis, escorbuto, escrophulas e chlorose.

40—16

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DE HESPAÑIA

Premio maior réis 450:000\$000 fortes

TOTAL DOS PREMIOS: QUATORZE MILHÕES E SEISCENTAS MIL PESETAS, OU

Rs. 2.628:000\$000 MOEDA FORTE

Extracção a 23 de Dezembro de 1880

Lourenço Marques de Almeida

(Sucessor de Francisco Marques de Almeida)

COM

ESTABELECIMENTO ESPECIAL DE LOTERIAS

AFFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 23 DE MAIO DE 1875

112 Rua das Flores 114

PORTO

Os bilhetes e mais fracções para esta grande Loteria, estarão á venda neste estabelecimento, desde o proximo mez de Setembro em diante, e desde logo se satisfazem todas e quaesquer encomendas que dos mesmos sejam feitas do Brazil, mediante o seu pagamento em letras sobre qualquer casa bancaria de Portugal, Hespanha, ou outro qualquer paiz da Europa.

Todas as encomendas (em pequena ou grande quantidade) serão prompta e fielmente executadas, no que será empregado todo o zelo com que até hoje se tem este estabelecimento acreditado, não só em todo o reino de Portugal e Ilhas, mas tambem nos principaes portos do Brazil, nas cidades mais importantes de cujo Imperio, o annunciante, pôde prestar referencias.

Extrahido o sortio, enviar-se-ha a todos os freguezes, a lista geral de todos os numeros premiados; e o annunciante encarrega-se da cobrança por conta dos interessados, e seu embolso, de quaesquer premios que sahirem, por maiores que sejam.

Neste estabelecimento, se executam igualmente com a maior regularidade possivel, quaesquer encomendas de bilhetes para revender, para e que ha sempre um grande sortimento de bilhetes e fracções, sob preços e condições vantajosas.

O annunciante, grato pela protecção que do Imperio do Brazil lhe tem sido concedida, para o que muito devem ter concorrido os esforços dos seus antigos freguezes, espera continuar a merecer o auxilio de todas as pessoas que o conhecem.

PREÇOS DOS BILHETES E SUAS FRACÇÕES

(EM MOEDA PORTUGUEZA)

Bilhetes inteiros	a 96\$000	Dezenas de bilhetes a 96\$000.
Meios ditos	a 48\$000	» de meios bilhetes a 48\$000.
Quintos	a 19\$500	» de quintos a 19\$500.
Decimos	a 10\$000	» de decimos a 10\$000.
Vigesimos	a 5\$400	» de vigesimos a 5\$400.
Quadragesimos	a 2\$700	» de quadragesimos a 2\$700.
Cautelas de 1\$200, 600, 300 e 100 réis.		» de cautelas a 12\$, 6\$, 3\$, 100 e 400 rs.

Tambem ha nesta loteria as tão procuradas collecções especiaes de 50 numeros diferentes a 60\$, 30\$, 15\$, 5\$ e 2\$000.

Executam-se todas as encomendas, por mais pequena, ou maior que seja a sua importancia, sendo de conta deste estabelecimento todos os portos com quaesquer remessa de fazenda.

N. B.—Lourenço Marques de Almeida, chegado ha dias ao Rio de Janeiro, onde tem estabelecido o seu escriptorio provisório no beco das Cancellas n. 2, 1º andar, annuncia aos seus amigos e freguezes da provincia de S. Paulo que tenciona ahar-se nesta capital nos dias 4, 5 e 6 do corrente mez, durante os quaes tomará quaesquer encomendas de bilhetes para a loteria acima annunciada.

Opportunamente indicará por este jorna a casa onde pôde ser procurado.

Hotel Siqueira & Martins

Santa Rita do Passa-Quatro

Pateo da Matriz

No dia 8 de Setembro, foi aberto nesta freguezia um hotel com a denominação acima, na qual encontrará o respeitavel publico comidas a qualquer hora.

Recebe-se pensionistas. 3—3

Flores

O estabelecimento para introdução e acclimação de plantas e animaes, rua do Braz n. 96, deve receber brevemente da Hollanda uma grande quantidade de CEBOLAS DE FLOR, formando uma extensa collecção de duas mil especies ou variedades todas diferentes, que serão vendidas por preços modicos; a lista das mesmas pôde ser examinada desde já no estabelecimento, onde se toma encomendas para serem executadas logo ao depois de chegadas.

10—8

A' Praça

José Fernandes de Almeida declara que nesta data comprou, á sra. A. Sauto Chelice, sua casa de secos e molhados sita a rua dos Gasmões, livre e desembaraçada de qualquer responsabilidade; mas se algum se julgar com direito a alguma reclamação, o faça no prazo de 3 dias, findo o qual não se attenderá a reclamação alguma.

S. Paulo, 9 de Setembro de 1880. José Fernandes de Almeida. 3—3

Monumento do Ypiranga

No dia 12 do corrente, no lugar do costume, ha reunião da commissão do Monumento do Ypiranga, ao meio dia.

O escripturario, Jacyntho Moura.

MANTEIGA DA NORMANDIA EM LATAS.



Medalhas de ouro, Paris, 1876 e 1878.

Officos Europeos: London, 101, Leadenhall Street; Paris, 23, Rue Richer; Hamburgo, 21, Neuerwall.

AVISO ESPECIAL. Toda a Manteiga empacada na Beurrerie Normande é garantida como pura Normandia e não contem mistura de outras Manteigas Estrangeiras. Cautela contra falsas imitações.

Carro e escravo

Vende-se uma victoria em muito bom estado com arreios, para um só ou dois animaes; e compra-se um escravo de meia idade, sadio e sem vicio, para todo o trabalho. Para tratar á rua Direita n. 7, armazem de ferragem. 10—9

A' Praça

A. Sauto Chelice, declara que nesta data vendeu seu negocio de secos e molhados livre e desembaraçado, ao sr. José Fernandes de Almeida. S. Paulo, 9 de Setembro de 1880. 3—3

DESCOBERTA

ESPANTOSA

CURA A MORPHEA O EXTRACTO FLUIDO DE ATAUBA DE SABIÁ

Este preparado heroico e novo é superior a tudo que se conhece para combater as affecções syphiliticæ.

Esta prodigiosa descoberta indigena, cura radicalmente todas as molestias syphiliticæ, escrophulas e bubonicas recentes e chronicas; molestias venereas, g. norrhéas e rebeldes, bóbas e caneros; rheumatismo de qualquer natureza, molestia de pelle, erupções, herpes, pustulas, dactylos, empingens, etc.; emfim todas as molestias que traduzem impureza de sangue.

O sr. pharmaceutico João José Ribeiro de Kocobar, guiado por um pagé, chegou á taba de indios da tribu dos Theranos e lá estudou esse importante medicamento para o curativo das molestias acima estabelecidas.

Cada vidro accompanha um prospecto, que contém attestados do publico e de sabios medicos, os quaes do u-o deste remedio têm obtido esplendidos resultados.

É uma medicação protectora da humanidade e cura como por encantamento.

Custa uma duzia de vidros 60\$000 100—6

AO COMMERCIO

João Antonio Bierrenbach e João Bierrenbach declararam que por escriptura lavrada nas notas do tabellião Pontes, em 21 de Julho do corrente anno, venderam ao sr. Carlos Weltmann oitenta por cento que possuam na parte do prédio, fabrica e negocio de chapéus que tinham em S. Paulo, a rua de S. Bento n. 55 como casa filial da firma Bierrenbach & Irmão, e que nessa venda tambem foram incluídas as dividas activas da mesma casa, creadas desde 1º de Janeiro de 1878 até a data da venda, na mesma proporção de 80%, tudo conforme o balanço, apresentado pelo comprador, ex gerente da dita casa filial em 16 de Maio do corrente anno.

Outrosim, declararam que se julgam exonerados de qualquer responsabilidade para com terceiros, porque pelo d to balanço a casa filial não tinha passivo senão para com a casa matriz desta cidade.

Para os devidos effeitos fazem a presente declaração.

Campinas, 26 de Agosto de 1880.—João Antonio Bierrenbach João Bierrenbach. 5 4

CAROPA, VELAME E MANACA

ESSENCIA DEPURATIVA

DE

T. José de Abreu

(do Pará)

Cura radicalmente todas as molestias provenientes da impureza do sangue, é o depurativo sem igual.

UNICO DEPOSITO NA

Pharmacia Paulista

Rua da Imperatriz n. 18

S. PAULO

(seg. quart. sext. dom.) 20—8

Dr. Antonio Dino

ADVOGADO

RUA DE S. JOSÉ N. 65

quint. e domingo

Pilulas de constipação Do Dr. Betoldi

Vende-se em caixinhas e em vidros grandes e pequenos aos preços de 1\$000, 2\$000 e em maior porção á vontade do comprador. Loja do Pombo, rua da Imperatriz n. 1.B. 100—14

Por 20\$000 rs.

Nesta typographia se dirá quem vende uma bonita machina de costura—Saxonia—em perfeito estado. A machina é de trabalhar á mão e de dois pesponto. 3—2

Typ. do Correio Paulistano.